

Condições de Isolamento social pandêmico na Moradia Popular

Conditions of pandemic Social Isolation in Popular Housing

Condiciones de Aislamiento Social pandémico en Vivienda Popular

Maria Carolina dos Santos Costa

Mestranda, Unesp, Brasil.
mcs.costa@unesp.br

Rosio Fernández Baca Salcedo

Professora Doutora, Unesp, Brasil.
rosio.fb.salcedo@unesp.br

RESUMO

No atual contexto global, onde a população encontra-se diante da Covid-19, uma doença respiratória de alto contágio, a principal recomendação para evitar a transmissão do vírus é manter-se isolado em casa. Assim, toda habitação precisa ter as condições necessárias para a realização do isolamento social e o tratamento inicial da Covid-19 em coordenação às atividades diárias da família. A questão é que nem todas as habitações conseguem atender a essas novas necessidades. A pesquisa objetiva analisar se os tipos de habitação do Conjunto Habitacional Gimenes, localizado na cidade de Penápolis-SP, atendem as necessidades socio-físicas dos moradores em tempos de pandemia da Covid-19. O método aplicado foi o da arquitetura dialógica, que relaciona o objeto de estudo (tipos de habitação) com seu contexto (Conjunto Habitacional Gimenes e o Bairro Gimenes), segundo as dimensões da construção das habitações e percepção dos usuários. Foi aplicado um questionário às famílias, cujos resultados apontaram que os tipos de habitação do Residencial Gimenes não atendem a maioria dos parâmetros de isolamento social indicados pelo Ministério da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Habitação; Isolamento social; Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

Habitação é o lugar que deve oferecer proteção das intempéries do clima, conforto, paz, segurança e estar condicionado a cultura dos usuários (SALCEDO, 2007). O habitar é um meio fundamental para as pessoas se relacionarem com o mundo. Trata-se de uma troca entre habitante e espaço, onde o espaço situa-se na consciência do habitante, e o lugar converte-se em “externalização e extensão de seu ser” (PALLASMAA, 2016, p. 08) seja mental ou físico. Portanto, a habitação deve ter as condições necessárias para a realização das atividades da família. Nos tempos de pandemia, a habitação é o lugar para realizar o isolamento social e o tratamento inicial da Covid.

A Covid-19 é: “uma doença respiratória, podendo o espectro da infecção por este vírus oscilar entre pessoas com sintomas não respiratórios, muito ligeiros, e doença respiratória aguda grave, sépsis com disfunção de órgãos e morte” (WHO, 2020), seu contágio é elevado e tem poder de disseminação global (BRASIL, 2020a).

Os casos podem variar de assintomáticos, até quadros moderados, graves e críticos. A hospitalização acontece quando os sinais e sintomas indicam piora do quadro clínico requerendo atenção especial. O contágio ocorre de uma pessoa doente para outra, através do toque do aperto de mão contaminadas; gotículas de saliva; espirro; tosse; catarro; objetos ou superfícies contaminadas (BRASIL, 2020a).

Diante disso, dentre as respostas do Ministério da Saúde (MS) para o enfrentamento da covid-19, estão a etiqueta respiratória (medidas simples para minimizar a transmissão de doenças infecciosas) e de higienização das mãos, distanciamento social de 1,5m, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes, isolamento de casos suspeitos e confirmados e quarentena dos contatos dos casos de covid-19 (BRASIL, 2020a).

No Brasil, dia 22 de março de 2020, o decreto nº 64.881, determina quarentena em todo Estado de São Paulo, com apoio do Comitê Administrativo Extraordinário, afim de controlar a covid-19, “consistente em restrição de atividades de maneira a evitar a possível contaminação ou propagação do coronavírus, nos termos deste decreto” (SÃO PAULO, 2020, p.01).

Para diminuir os casos e a velocidade de transmissão, é imprescindível controlar o contato próximo entre pessoas infectadas e outras pessoas. Essa medida é significativa, já que há indivíduos infectados que ainda não sabem ser portadores da doença, chamados de assintomáticos ou oligossintomáticos, que não se isolam (BRASIL, 2020a).

A medida de isolamento prescrita por ato médico deverá ser efetuada, preferencialmente, em domicílio, podendo ser feito em hospitais públicos ou privados, conforme recomendação médica, a depender do estado clínico do paciente (BRASIL, 2020b, p.185).

Existem dois tipos de isolamento, o horizontal e o vertical. O vertical apenas pessoas do grupo de risco fazem isolamento. De acordo com Teixeira (2020) o isolamento horizontal é quando dos indivíduos se “fecham” em suas moradias por um determinado tempo. Essa reclusão não distingue faixa etária ou doenças pré-existentes, é uma medida que diminui o contato entre pessoas, objetivando controlar a transmissão do vírus. Já o isolamento vertical, somente as pessoas dos grupos de risco: idosas a partir dos 60 anos e com doenças pré-existentes, como diabetes, problemas cardíacos ou respiratórios, que ficam isoladas.

Segundo Schuchmann (2020) o isolamento horizontal traz maior efetividade, já que ajuda evitar uma crise do sistema hospitalar.

Quando uma pessoa apresenta sintomas como febre, tosse, dor de garganta e/ou coriza, com ou sem falta de ar, a mesma deve fazer isolamento e procurar as unidades de saúde (BRASIL, 2020a).

Dentro desse contexto, o isolamento social foi a principal medida mitigadora para combater o vírus. Assim sendo, a habitação se tornou o lugar mais seguro para as pessoas evitarem o contágio ou se tratarem da Covid-19. A casa passou a ser local de permanência, descanso, trabalho, estudo e lazer, tudo dentro do mesmo espaço. Mas será que todas as habitações tem condições de proporcionar todas essas necessidades?

“A disciplina daqueles que podem obedecer ao imperativo “fiquem em casa” também deve encontrar e propor meios para aqueles que mal têm um “lar” ou nenhum, para que possam, mesmo assim, encontrar um abrigo seguro.” (DAVIS, 2020, p. 36).

Segundo dados da Fundação João Pinheiro (2021), o déficit habitacional em 2019 foi de 5,876 milhões de domicílios, onde 5,044 milhões se localizam em área urbana e 832 mil, em área rural. Esse número representa 8,0% do total de domicílios do país. A região Sudeste foi a que mais apresentou números em termos absolutos, somando um total de 2,287 milhões de domicílios.

De acordo com Heidegger (1951), a crise habitacional não está relacionada a falta de habitação, e sim em construções que não foram feitas para o habitar. Para que as pessoas/arquitetos e construtores façam construções habitáveis, é preciso que elas primeiramente aprendam a habitar. Diante da pandemia da covid-19, as habitações passam a conter novas necessidades, já que a pessoa contaminada deve fazer isolamento domiciliar. Além das condições físicas que a habitação deve oferecer, também são importantes que os equipamentos (saúde, educação, lazer, comércio básico e praças) e serviços coletivos (pontos de ônibus) estejam próximos da moradia.

Entre os programas de habitação social implementados pelo Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHAU) está o Conjunto Habitacional Gimenes localizado no bairro Gimenes da cidade de Penápolis, inaugurado em abril de 2014.

2 OBJETIVO

Analisar se os tipos de habitação do Conjunto Habitacional Gimenes, localizado entre os Conjuntos Habitacionais Benone Soares e Marco Guerrero na cidade de Penápolis SP, implementado pelo CDHU, atendem as necessidades socio-físicas dos moradores em tempos de pandemia da Covid-19.

3 METODOLOGIA

O método arquitetura dialógica, fundamentado por Bakhtin (1997), Ricoeur (1989) e Muntañola (2006, 2011), relaciona o Texto ou Tipos de habitação do Conjunto Habitacional Gimenes com seu Contexto (Conjuntos Habitacionais Gimenes-Benone-Marco Guerrero da cidade de Penápolis). A pesquisa compreende duas etapas: o Contexto (entorno da obra) e Texto, tipos de habitação e percepção dos moradores. No Contexto são analisadas as viabilidades urbana e ambiental, a proximidade do Conjunto Habitacional Gimenes das habitações com os equipamentos e serviços coletivos. No Texto, são analisados os Tipos de habitação do Conjunto Habitacional Gimenes e a percepção dos moradores.

3.1. Contexto: Conjuntos Habitacionais Gimenes-Benone-Marco Guerrero

O Contexto também é formado pelos Conjuntos Habitacionais Benone Soares e Marco Guerrero, ambos compreendidos no raio de influência de um quilômetro estipulado a partir do Conjunto Habitacional Gimenes.

Nessa etapa serão analisadas a viabilidade urbana e ambiental, para análise será utilizado como referência Pitts (2004) (Quadro 1).

Quadro 1: Referência para equipamentos urbanos

Equipamento	Raio de Influência
Educação (Creches, Escolas)	300 m
Saúde (UBS, Hospitais)	1000 m
Transporte (Ponto de ônibus)	500 m
Comércio (Mercado)	700 m
Praças e Parques	600 m

Fonte: Pitts (2004) organizado pelas autoras

3.2. Texto: tipos de habitação do Conjunto Habitacional Gimenes e percepção dos moradores

3.2.1. Configuração das Habitações

No Texto, os Tipos de habitação do Conjunto Habitacional Gimenes serão analisados segundo parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020b) para habitação, medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública (Quadro 2) e número de habitantes por dormitório.

Quadro 2: Parâmetros do Ministério da Saúde para cada cômodo

Cômodos	Parâmetros
Cozinha	O paciente deve evitar essa área, mas se necessário, utilizar máscara de proteção, que cubra a boca e nariz.
Banheiro	Uso privativo.
Dormitório	O paciente não deve dividir o dormitório com os demais moradores da residência.
Salas/ copa/ escritório	As áreas de convívio comum devem ser evitadas, mas em caso de utilização desinfecção frequente com álcool 70%.
Lavanderia e Higienização	Objetos pessoais têm de serem separados, o lixo também e posteriormente descartado.
Portas e Janelas	As janelas devem ficar abertas para circulação de ar e as portas fechadas, com a maçaneta sempre limpa.

Fonte: Brasil (2020b) organizado pelas autoras

Se a habitação obtiver apenas um banheiro, o mesmo deve ser desinfectado pelo próprio paciente, que ao usar o banheiro precisa sempre lavar as mãos com água e sabão e limpar a bacia sanitária, mantendo-a com a tampa fechada. Para a desinfecção da pia e outras superfícies, higienizar com álcool, água sanitária ou outro produto recomendado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) (BRASIL, 2020b) (Quadro 3).

Quadro 3: Escala de valores de habitantes por banheiro

Número de habitantes	Escala
1 habitante	Ótimo
2 habitantes	Regular
3 habitantes	Ruim
Mais de 3 habitantes	Péssimo

Fonte: Autoras (2021)

Nos tipos de habitação serão analisados a qualidade da iluminação e ventilação, o número de habitantes por residência, número de habitantes por dormitório, grau de satisfação com a moradia.

Para análise do número de habitantes por dormitório será utilizado os parâmetros propostos por Salcedo (2007) (Quadro 4).

Quadro 4: Escala de valores de habitantes por dormitório

Número de habitantes	Escala
1 habitante	Ótimo
2 habitantes	Bom
3 habitantes	Regular
Mais de 3 habitantes	Ruim

Fonte: Salcedo (2007) organizado pelas autoras

3.2.2. Percepção dos moradores sobre a habitação

Para conhecer as características sociais e a percepção dos moradores com a habitação foi aplicado um questionário na presença da pesquisadora.

Para a amostragem foram selecionadas de forma aleatória dez famílias, o número foi suficiente já que segundo Rheingants (*et al.* 2009) deve-se entrevistar um número suficiente de pessoas para conseguir um padrão do que fazem. Como as respostas estavam se repetindo, foi constatado que aquele número era suficiente. A pesquisa foi realizada em maio de 2021, quando

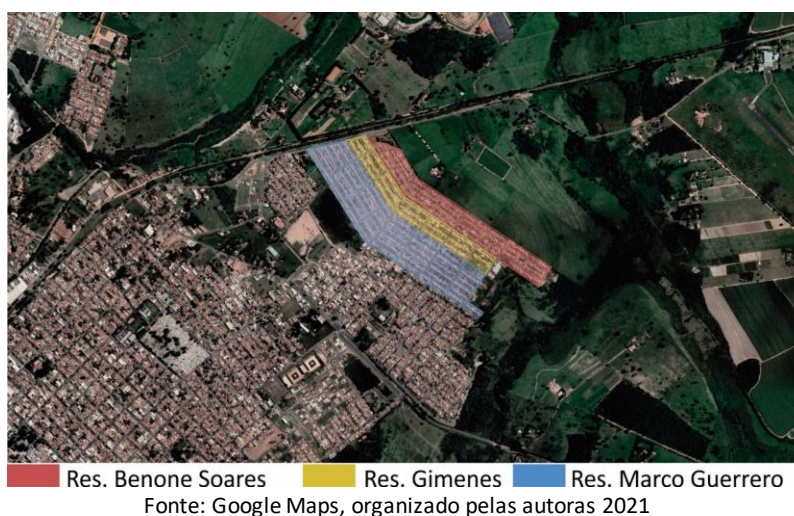
apenas 10% da população brasileira havia tomado a segunda dose da vacina para covid-19, inclusive a pesquisadora não havia se vacinado ainda com nenhuma dose. Assim, respeitando as normas de isolamento e com resultado já suficiente, a pesquisadora optou por entrevistar apenas essas famílias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Contexto: Conjuntos Habitacionais Gimenes-Benone-Marco Guerrero

O contexto estudado é a região compreendida pelos conjuntos habitacionais Benone Soares e Marco Guerrero, em Penápolis-SP. (Figura 1).

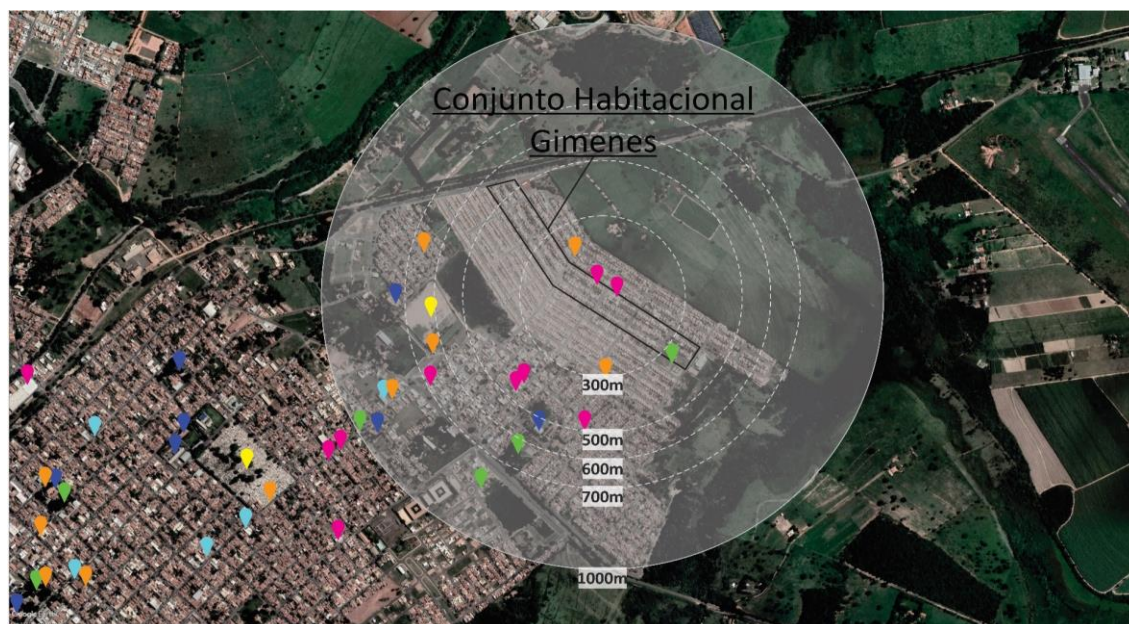
Figura 1: Local de cada um dos conjuntos habitacionais



A análise da viabilidade urbana e ambiental do Conjunto Habitacional Gimenes foi realizada segundo os raios de influência dos equipamentos de finidos por Pitts (2004).

Viabilidade urbana: o Conjunto Habitacional Gimenes está localizado a 3,1 km do centro comercial e 4,6 km do centro industrial, assim torna-se inviável o deslocamento dos moradores a pé até essas áreas. Através desse estudo pode-se notar que: existe grande demanda de mercados e mercearias locais. Quanto a farmácias não há nenhuma, onde o único equipamento de saúde nesse raio foi a Unidade Básica de Saúde (UBS) local. Os dois únicos cemitérios da cidade ficam localizados na proximidade do bairro, um deles dentro do raio. No bairro não há escolas, mas dentro de 1km há três instituições públicas, sendo elas creches e escolas estaduais. Dentro do bairro tem 1 ponto de ônibus, mas ao longo do raio encontra-se outros (Figura 2) (Quadro 5).

Figura 2: Raios de influência



◆ Mercado
 ◆ Educação
 ◆ Saúde
 ◆ Lazer e praças
 ◆ Transporte
 ◆ Cemitério

Fonte: Google Maps, organizado pelas autoras 2021

Quadro 5: Análise de equipamentos urbanos

Critério de Análise	Ambiência do Bairro
Equipamento de Educação em 300 m	Não atende
Transporte público em 500 m	Ok
Equipamento de Saúde em 1000 m	Ok
Mercado e mercearia em 700 m	Ok
Farmácia em 700 m	Não atende

Viabilidade ambiental: Quase não há a presença de espaços verdes, o que faz com que a qualidade do ar seja prejudicada no bairro. A única praça localizada no bairro não tem a presença de vegetação, os equipamentos ficam expostos ao sol (Figura 03), o que afasta a população, levando-as a frequentar parques e praças nas áreas centrais da cidade, gerando aglomerações nesses espaços, o que em período de pandemia torna-se uma área de risco (Quadro 6).

Figura 3: Raios de influência



Fonte: autoras (2021)

Quadro 6: Análise da viabilidade ambiental

Critério de Análise	Ambiência do Bairro
Praças, parques em 600 m de qualidade	Não atende

Os espaços públicos podem contribuir no bem estar da população diante da pandemia. Entretanto não devem ser aglomerados. Neca & Rechia (2020), certificam que a concentração desenfreada em espaços públicos centrais pode gerar aglomerações. O ideal era proporcionar bons espaços públicos locais, afim de que a população voltasse a frequentar espaços na proximidade de suas moradias, pois assim seriam evitadas aglomerações.

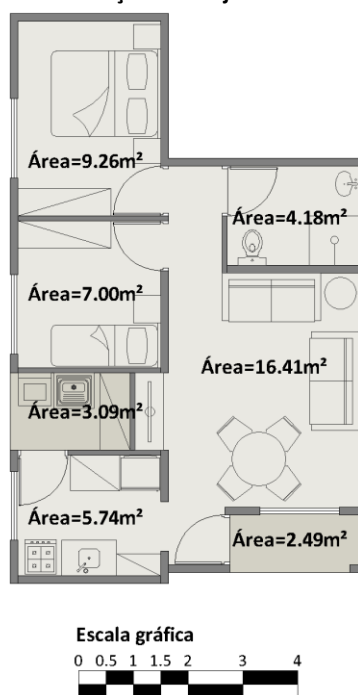
4.2. Texto: Tipos de habitação do Conjunto Habitacional Gimenes e percepção dos moradores

O Conjunto Habitacional Gimenes foi inaugurado em 2014 durante a administração do prefeito Célio de Oliveira, atendendo uma demanda de 234 famílias. Inicialmente a área não era consolidada, estava afastada completamente da cidade.

4.2.1 Configuração das Habitações

Os tipos de habitação do Conjunto Habitacional Gimenes foram analisados segundo os parâmetros estabelecidos de acordo com o Ministério da Saúde (brasil, 2020) para cada cômodo e o número de habitantes por dormitório (SALCEDO, 2007).

Figura 4: Tipo de habitação do Conjunto Residencial Gimenes



Composição familiar por habitação

A composição familiar é outro indicador para analisar se a habitação atende as condições de isolamento domiciliar propostas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020). Uma porcentagem considerável das habitações, 30% abrigam famílias com 5 ou 6 membros. Tratando-se de habitação com dois dormitórios, a habitação se torna ruim, uma vez que a pessoa

com covid19, ocuparia um dormitório e as outras 4 ou 5 pessoas estariam confinadas num dormitório.

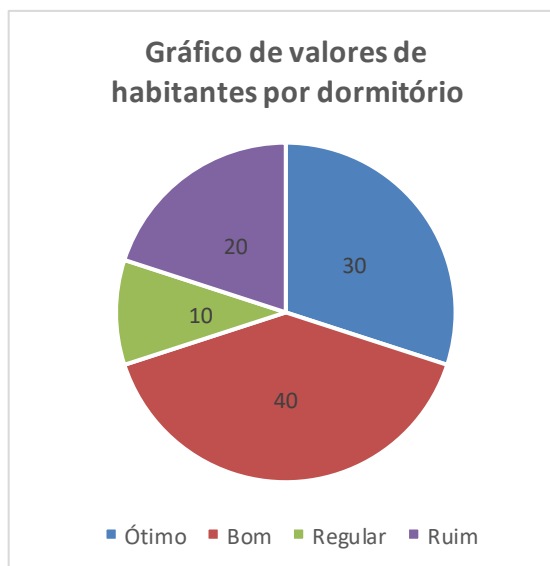
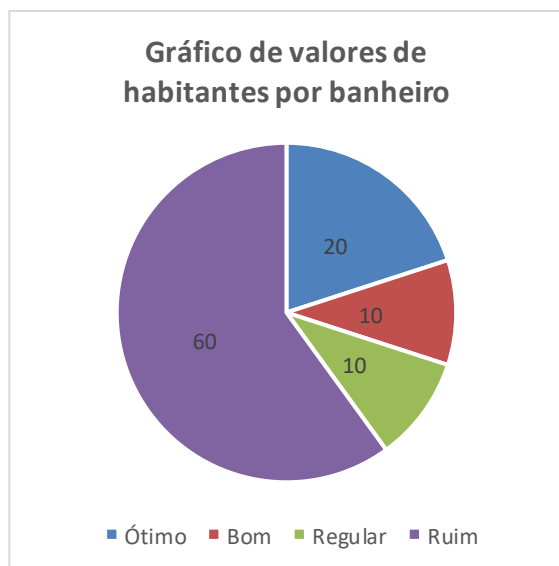
Quadro 7: Composição familiar

Número de Habitantes	Porcentagem de famílias
01 habitante	20% das famílias
02 habitantes	10% das famílias
03 habitantes	10% das famílias
04 habitantes	30% das famílias
05 habitantes	10% das famílias
06 habitantes	20% das famílias

As recomendações do Ministério da Saúde em relação a cozinha, sala-copa, lavanderia e outros cômodos são apenas de higienização dos ambientes. Portanto, independentemente do número de habitantes, eles atendem as recomendações, uma vez que o paciente com Covid-19 utilizará apenas dormitório e banheiro, ambientes críticos dessa análise.

O banheiro e os dormitórios foram os ambientes considerados críticos, assim, foram analisados separadamente. A maioria dos dormitórios (40%) são bons, pois abrigam até 2 pessoas, não menos importante são os dormitórios ruins (20%) que abrigam mais de 5 pessoas. Já, os banheiros 60% são ruins, pois um único banheiro é compartilhado por mais de 4 pessoas.

Quanto ao grau de satisfação com a habitação 70% a consideram boa, e 10% ótimo. Os 20% que consideraram ruim ou péssima, afirmar ser pelo tamanho da residência, a qual consideram muito pequena. Em relação ao número de habitantes por dormitório em 80% das habitações dormem 01 ou 02 pessoas, entre elas casais e irmãos, assim dentro da tabela 03 de Salcedo (2007) deve-se considerar ótimo ou bom. Em 01 família dormem 03 pessoas e em outra mais de 03 pessoas, o que é regular e ruim respectivamente.



4.2.2 Percepção dos usuários

Durante o isolamento horizontal muitas pessoas passaram a trabalhar *home office* e estudantes passaram a ter aulas *online*. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) exige que em áreas para estudo, leitura e trabalho deverá ter no mínimo 1/5 da área do piso de

iluminação natural e ventilação com metade dessa área. Quando questionados a respeito da iluminação e ventilação de cada ambiente as respostas foram (tabela 4 e 5). Todos os tipos de cômodo da habitação têm entre ótimo e boa iluminação, assim como tem ótima, bom e regular ventilação, necessários para arejar os ambientes e a circulação do ar no tratamento ao covid19.

Quadro 8: Iluminação por tipo de cômodo

Tipo de cômodo	Respostas a respeito da iluminação			
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Cozinha	30%	70%	---	---
Sala	20%	80%	---	---
Dormitórios	30%	70%	---	---
Banheiro	30%	70%	---	---
Lavanderia	30%	70%	---	---

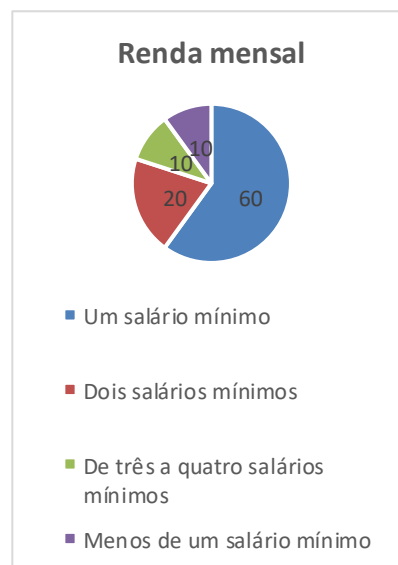
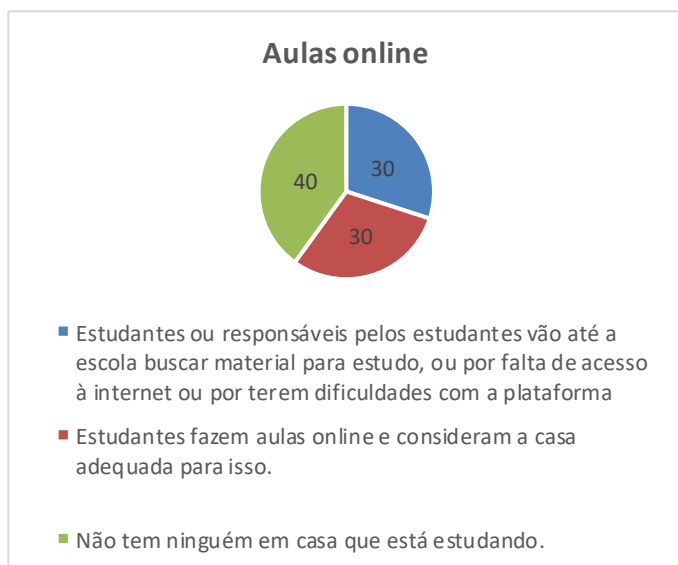
Quadro 9: Ventilação por tipo de cômodo

Tipo de cômodo	Respostas a respeito da ventilação			
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
Cozinha	20%	50%	30%	--
Sala	20%	50%	30%	--
Dormitórios	20%	40%	20%	20%
Banheiro	10%	40%	50%	--
Lavanderia	10%	40%	40%	10%

Viabilidade Social: Todas as famílias entrevistadas afirmaram fazer isolamento social, saindo de casa apenas para trabalhar e fazer compras de primeira necessidade (mantimentos e medicamentos). Apenas 10% das famílias entrevistadas trabalhou em modelo *home office*, e a partir dessa experiência constataram que a residência não possui espaço adequado para essa função.

Entre as famílias entrevistadas, 10% tiveram algum caso de infecção por Covid-19. Mesmo sem o isolamento de pacientes por cômodo possibilitado, não houve contaminação entre residentes.

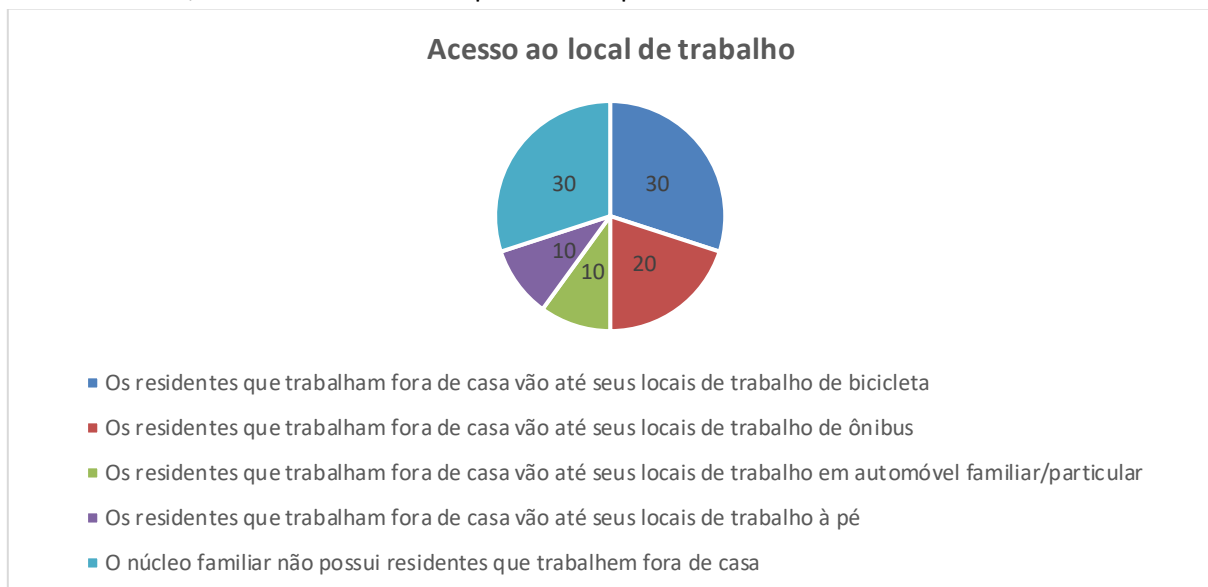
Em relação as aulas online, seja elas do ensino regular ou superior, a maior parte dos entrevistados não estudava, como indica o gráfico abaixo.



A maioria das famílias (60%) tem uma renda mensal de um salário mínimo, para a prevenção e tratamento do covid é necessário a utilização constante de álcool para desinfetar os produtos que chegam em casa, lavar constantemente as mãos com sabão e uso de máscara constantes ao sair de casa ou receber em casa pessoas que não são do convívio familiar. O salário mínimo é suficiente apenas para comprar os alimentos para o sustento da família, não sobrando dinheiro para a compra de sabão, máscara e álcool, portanto as pessoas se tornam vulneráveis a contaminação a covid e tem dificuldades para o tratamento quando contaminado.

Viabilidade Urbana: Quando questionadas sobre a viabilidade de acesso a locais de trabalho e serviços públicos, todas as famílias entrevistadas alegaram frequentar a Unidade Básica de Saúde do bairro, em percurso realizado por vias pedestres. Em contraste, 60% dos entrevistados não trabalham próximos às residências, em sua maioria realizando o trajeto até seus locais de trabalho por ônibus ou bicicleta.

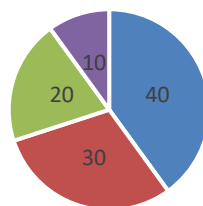
Apesar da quantidade significativa de mercearias nas proximidades, 60% dos entrevistados não conseguem fazer a compra mensal de suprimentos no bairro, dependendo, em sua maioria, do uso de automóveis particulares para se deslocarem.



Viabilidade Ambiental: 100% dos entrevistados não frequentam o espaço público do bairro, 30% afirmam ser um local inseguro, depredado e que há presença de usuários de droga. 40% afirmam não ter interesse em ir ou nunca foram. 20% não frequenta por falta de tempo e 10% não vai por medo de infecção da Covid-19.

Todas as famílias entrevistadas afirmaram não frequentar o espaço público do bairro. Embora uma pequena parcela atribua o fato ao medo de infecção pela Covid-19, a maior parte da população se sente insegura ou desinteressada pelo espaço.

Motivos que levam os residentes a não frequentar o espaço público do bairro



- Não sente interesse pelo espaço
- Considera o espaço inseguro, depredado e se sente intimidada pela presença de usuários de drogas ilícitas
- Não tem tempo para frequentar o espaço
- Tem medo de se expor à Covid-19

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise do Conjunto Habitacional Gimenes segundo os tipos de habitação, percepção dos moradores e da sua relação com seu Contexto, identificamos que: no Contexto não há viabilidade urbana devido aos insuficientes equipamentos e serviços coletivos necessários para a qualidade de habitação e qualidade urbana. O posto de saúde está localizado a mais de 700m e as escolas a mais de 500m, poucas praças e não há farmácia. Além disso, o único espaço público não é utilizado pelos moradores por não ser de qualidade, não atendendo também aos critérios da viabilidade ambiental.

Com relação ao Texto, o tipo de habitação (residência com dois dormitórios, um banheiro, sala-copa, cozinha, lavanderia) não atende a maioria das famílias quanto as recomendações do Ministério da Saúde de isolamento social. Uma vez que a maioria das famílias possui quatro membros, em caso de contágio pelo covid-19, não é possível isolar a pessoa atendendo as recomendações do Ministério da Saúde. Portanto, o texto não atende os parâmetros de viabilidade social.

Os tipos de habitação de interesse social devem estar em função da composição familiar. Há necessidade de residências com três dormitórios e/ou dois banheiros, e os espaços devem ser flexíveis e de fácil adaptação para condições excepcionais, como uma pandemia.

Referências

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). **Resolução SS-493, de 8/9/94**. Disponível em:<https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/01/resoluo-ss-493_de_-8_9_94.pdf>. Acesso em 10 de mai. de 2021.

BRASIL. **Sobre a doença**. Brasília, Ministério da saúde, 2020a. Disponível em:<<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em 07 de mai. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2020b, 11 de março). **Portaria n. 356**. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de Importância. Diário Oficial da União, 49. <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-356-de-11-de-marco-de-2020-247538346>

DAVIS, Mike, *et al*: **Coronavírus e a luta de classes**. Terra sem Amos: Brasil, 2020.

Fundação João Pinheiro. **Déficit habitacional no Brasil –2016-2019/** Fundação João Pinheiro. –Belo Horizonte: FJP, 2021.

Governo do estado do Paraná, 2020. **Guia do isolamento domiciliar.** Disponível em:><http://www.coronavirus.pr.gov.br/Campanha/Pagina/GUIA-DO-ISOLAMENTO-DOMICILIAR#><. Acesso em 10 de mai. de 2021.

HEIDEGGER, Martin. **Construir, Habitar, Pensar.** [Bauen, Wohnen, Denken] (1951) Conferência pronunciada por ocasião da "Segunda Reunião de Darmstadt", publicada em *Vortäge und Aufsätze*, G. Neske, Pfullingen, 1954. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback.

MONTANER, J. Maria *et al.* **Herramientas para habitar el presente. La vivienda del siglo XXI.** Barcelona: Edición Máster Laboratorio de la vivienda del siglo XXI, UPC, 2011.

NECA, Bruno Rodrigues; RECHIA, Simone. **Ficar em Casa ou Ocupar os Espaços de Lazer ao Ar Livre?: Reflexões e Possibilidades para uma Apropriação Segura dos Diferentes Espaços Públicos de Lazer em Tempos de Pandemia.** LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 23, n. 4, p. 471-509, 2020.

PALLASMAA, Juhani. **Habitar.** Barcelona, España: Ed. Gustavo Gili, 2016.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso *et al.* **Observando a qualidade do lugar. Procedimentos para a avaliação pós-ocupação.** Rio de Janeiro: PROARQ/UFRJ, 2009.

SALCEDO, Rosío Fernández Baca. **A reabilitação da residência nos centros históricos da América Latina: Cusco (Peru) e Ouro Preto (Brasil).** 2007.

São Paulo. (2020, 22 de março). Decreto n. 64.881. **Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências complementares.** Diário Oficial do Estado, 130(57). Disponível em:><https://www.saopaulo.sp.gov.br/coronavirus/quarentena/><. Acesso em 07 de mai. de 2021.

SCHUCHMANN, Alexandra Zanella *et al.* **Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19.** Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 2, p. 3556-3576, 2020.

TEIXEIRA, Fábio André *et al.* **A evolução da Covid-19 e incidência nos óbitos da população idosa: defesa do isolamento horizontal.** Revista Brasileira de Administração Científica, v. 11, n. 3, p. 167-182, 2020.

WHO, World Health Organization. Recomendações da OMS, 2020. **Recomendações sobre o uso de máscaras no contexto da COVID-19.** Disponível em:< https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/332293/WHO-2019-nCov-IPC_Masks-2020.4-por.pdf>. Acesso em 07 de mai. de 2021.